

ROCHAS ORNAMENTAIS NOS MUNICÍPIOS DE CAMBUCI E ITAPERUNA - REGIÃO NOROESTE FUMINENSE

Rocha, RLS ¹; Coelho, JM ².

¹ Departamento de Recursos Minerais – DRM-RJ ² Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

RESUMO: O estado do Rio de Janeiro possui grande potencialidade para a produção de rochas ornamentais, sendo que a tendência verificada na sua produção atual se apresenta direcionada para a região Noroeste do Estado. As principais rochas existentes nesta região são formadas por granitos-gnáissicos de grã média a fina, constituída por quartzo, plagioclásio, K-feldspato e pirobólio, apresentando coloração cinza esverdeada com foliação tectônica. Nota-se, também, granito-milonítico a migmatitos composto por quartzo, K-feldspato, plagioclásio, biotita, hornblenda e allanita, que se apresentam com forte foliação definida pela orientação preferencial da biotita/hornblenda, de coloração amarelada a cinza esverdeado, propiciando rochas com características de movimentadas e exóticas. As outras rochas da região são os granulitos e charnockitos de cor verde clara a ligeiramente amareladas e estiradas, além das áreas com jazidas de mármore. Um exemplo da atual situação do setor são as rochas exóticas encontradas nos municípios de Cambuci e Itaperuna, já em processo de pequena comercialização (granitos: Yellow Desert, Desert Fire, Hurricane Splendor e Hurricane Golden) e com boa aceitação no mercado consumidor internacional e nacional. Atualmente, o estado do Rio de Janeiro participa, timidamente, na produção de rocha ornamental bruta (extração e comercialização de blocos), por não ter um parque expressivo para produção de placas e chapas, o que agregaria valor ao produto final. Hoje em dia, a maioria dos blocos produzidos no estado do Rio de Janeiro é transportada de forma ilegal para o estado do Espírito Santo, onde o destino final é a cidade de Cachoeiro do Itapemirim. Com a expansão do setor no estado do Rio de Janeiro, pode-se viabilizar a instalação de teares na região Noroeste Fluminense, para confecção de produtos beneficiados e com maior valor no mercado. Tendo em vista o quadro de esvaziamento deste setor, no qual o Rio de Janeiro chegou a liderar até a década de 1970 e, hoje, se encontra na sétima posição em relação à pauta de exportação brasileira de rochas ornamentais e de revestimentos, o Governo do estado do Rio de Janeiro pretende implantar programa específico para revitalizar o setor de rochas ornamentais, constando dos seguintes pontos: prospecção de novas áreas; à regularização da atividade; financiamento; política tributária; melhoria na infraestrutura e logística. A implantação desse programa poderá trazer, em especial, aos municípios da região Noroeste Fluminense, expectativas de desenvolvimento por contemplarem um expressivo potencial de rochas devido às condições geológicas favoráveis. Este programa deverá identificar novas oportunidades de extração do setor de rochas ornamentais na região e vir ampliar o número de pedreiras (jazidas) em produção e assim suprir parte das necessidades do atual parque fluminense de processamento (serrarias), que hoje importa de outros estados à matéria-prima (blocos brutos), para desdobramentos em chapas. Na condição de Serviço Geológico Estadual e gestor dos recursos minerais no estado do Rio de Janeiro, o DRM-RJ entende que as atividades das empresas de extração são essenciais, para que o segmento colabore na geração de emprego e renda reforçando o desenvolvimento regional de forma sustentável.

PALAVRAS CHAVE: RIO DE JANEIRO, ROCHAS ORNAMENTAIS, NOROESTE FLUMINENSE.